

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

PRODUÇÕES CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS: SOCIEDADE, POLÍTICA, CULTURA E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS¹

Eliane Veras Soares²
Remo Mutzenberg³
Aristeu Portela Júnior⁴

Nas últimas décadas do século XX, observou-se uma intensa interlocução entre o campo dos Estudos Culturais e o das Ciências Sociais (COSTA, 2013; MATA, 2014). Esse processo complexo também se verificou em espaços de língua portuguesa como resposta a desafios emergentes advindos da geopolítica mundial com suas implicações políticas, ideológicas e epistemológicas. A ordem mundial foi afetada por processos de conquista das independências nacionais, assim como por novas formas de dominação; e também por lutas pelo reconhecimento de uma diversidade cultural ao lado de processos homogeneizantes ditados pela globalização, que tendem à mercantilização da diferença.

Tais transformações e permanências exigiram a produção de novos olhares sobre os fenômenos socioculturais que implicaram mudanças de perspectivas no campo das Ciências Sociais, e cujas contribuições estabeleceram diálogos com as abordagens dos Estudos Culturais, afetando temas, metodologias e o próprio modo de conceber o conhecimento (EAGLETON, 2005; HALL, 1999, 2003; MIGLIEVICH et al., 2017; WILLIAMS, 1979). No que concerne aos Estudos Culturais, destaca-se o surgimento de um campo teórico denominado Estudos Pós-Coloniais, cujas premissas teóricas permitem

¹ O presente dossiê foi realizado no âmbito da rede de pesquisadores do Projeto “O pós-colonial no mundo de língua portuguesa e o lugar das literaturas africanas na literatura-mundo”, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES/PRINT-UFPE – Brasil, Código 001. Processo n. 88881.311911/2018-01.

² Professora Titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Fundadora e pesquisadora do Instituto de Estudos da África da Universidade Federal de Pernambuco (IEAf-UFPE).

³ Professor Associado 4 do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, coordenador do Projeto CAPES/PRINT- UFPE. Fundador e pesquisador do Instituto de Estudos da África da Universidade Federal de Pernambuco (IEAf-UFPE).

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisador Associado do Instituto de Estudos da África da Universidade Federal de Pernambuco (IEAf-UFPE), membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFRPE, e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGDH) da UFPE.

abordar as produções culturais numa perspectiva comparada, num gesto epistemológico de inclusão de produções que, não sendo consideradas pertencentes aos cânones, trazem contributos ao acervo de uma pretensa “cultura global” (ALMEIDA; MIGLIEVICH; GOMES, 2013; BHABHA, 2007; CASTRO-GÓMEZ; GROSGOUEL, 2007; CHAKRABARTY, 2000; COSTA, 2006; GARCIA; MATA, 2016; SAID, 1999, 2001; SPIVAK, 2014). Nesse contexto, questionam-se aspectos fundamentais relativos à dominação, hegemonia e poder na construção de significados, dentro de complexos quadros socioculturais nos âmbitos locais, regionais, nacionais e transnacionais.

A partir desse contexto geral, colocam-se desafios para a análise da produção cultural, seja ela no âmbito da literatura, da música, da produção intelectual, cinema, artes plásticas etc., como expressões locais que remetem, também, a processos de disputa de produção de sentidos num campo de luta hegemônica para além do local. É também nesse contexto que se situa a relevância de uma análise da produção cultural nesses espaços em que a língua oficial comum é desafiada a se afirmar frente a forças hegemônicas de outros “blocos linguísticos” globais. Com efeito, nos últimos quarenta anos, tem-se observado uma crescente interlocução em que emergem desafios decorrentes de problemáticas com especificidades nacionais, regionais e locais, que têm efeitos tanto no campo da produção cultural e científica quanto nas lutas sociais e políticas. Por outro lado, esses espaços são conceitualizados como espaços discursivos próprios, constituídos por reflexões que recuperam a História de forma crítica para questionar, mas também apreciar, as formas identitárias que dela têm emergido. Ao identificarmos um espaço discursivamente constituído, traça-se uma linha de demarcação de epistemologias hegemônicas presentes em determinados paradigmas ao mesmo tempo que se descortinam discursos próprios susceptíveis de contribuir para uma melhor clarificação do que está em jogo no debate contemporâneo.

Até o presente momento, tem-se observado um intenso debate de natureza teórica envolvendo pressupostos das abordagens dos Estudos Culturais, de perspectivas pós-coloniais, da noção de literatura-mundo e outras perspectivas teóricas, e seus desdobramentos epistemológicos e metodológicos. Entretanto, observa-se um incipiente desenvolvimento de pesquisas empíricas que se propõem a analisar a adequação de tais abordagens para compreensão de processos socioculturais na contemporaneidade, em especial nos espaços de língua portuguesa. Nesse sentido, esse dossiê pretende dar uma contribuição também no âmbito da pesquisa de natureza empírica, buscando observar potencialidades e limites do quadro conceitual das referidas abordagens para análises

críticas da produção cultural contemporânea, considerando seus contextos de produção e suas expressões. Desse modo, a sua relevância reside tanto numa dimensão teórica – tal como o questionamento de perspectivas epistemológicas hegemônicas e de possibilidades, limites e impasses de categorias de análise – quanto numa abordagem empírica, por exemplo, da produção, circulação e recepção de bens culturais e seu potencial de crítica aos processos de dominação, hegemonia e poder; da produção de significado e de estética em ações coletivas de protesto político; das forças em choque ou em alinhamento acionadas pelas diversas instituições políticas, sociais e culturais, tais como Estados, políticas culturais, científicas e educacionais; dos processos de resistência e adesão a sistemas dominantes de sujeitos culturais que cruzam a barreira da (in)visibilidade.

O dossiê “Produções culturais contemporâneas: sociedade, política, cultura e a construção de significados” tem um caráter interinstitucional que envolve pesquisadores de sete universidades, distribuídos em quatro países e três continentes: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade de Púnguè, Universidade da Basiléia. Além disso, ele é constituído por uma equipe interdisciplinar com pesquisadores que atuam nas Ciências Sociais e nos Estudos Literários e Culturais, cujas perspectivas de análise incluem o desafio de articular diferentes pontos de vista em torno de problemáticas afins, relacionadas com a produção cultural e com processos de produção de significados.

Desde 2008, o Grupo de Pesquisa Sociedade Brasileira Contemporânea: Cultura, Democracia e Pensamento Social, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, iniciou intercâmbio profícuo com pesquisadores de questões relevantes em regiões específicas do continente africano, com destaque para os países de colonização portuguesa, notadamente, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe. As questões de pesquisa gravitavam em torno do debate epistemológico em que se põe em suspensão formas cristalizadas de ler os processos de formação e transformação das sociedades “não-exemplares”, aquelas que não se orientam por um padrão analítico dito ocidental (ROSA, 2014); e se disseminavam em outras dimensões como a análise de produções culturais e artísticas (literatura e cinema, por exemplo), o pensamento social, e os movimentos sociais em diversos contextos e sociedades africanas e sul-americanas.

Em 2017, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco concorreu ao Edital 01/2017 FACEPE/CAPES com um Projeto Institucional de Intercâmbio Internacional, que tinha por finalidade a elaboração de um projeto de pesquisa em âmbito internacional. O dossiê que aqui apresentamos consiste na ampliação da proposta de pesquisa “O ‘pós-colonial’ em espaços de língua portuguesa e o lugar das literaturas africanas na ‘literatura-mundo’”, financiado pelo Programa Institucional de Intercâmbio Internacional da CAPES, Edital 41/2017 – CAPES/ PRINT.

Essa diversidade – institucional, nacional, teórica e empírica – está expressa, com toda a sua riqueza de possibilidades, nos artigos que compõem o presente dossiê. Eles apresentam análises críticas de diferentes produções culturais, predominantemente em espaços de língua portuguesa, e mostram como a construção de significados é indissociável de processos de dominação, hegemonia e poder.

Nesse sentido, o dossiê inicia com o artigo “Identidades em disputa: democracia racial, pensamento social e movimentos sociais negros ontem e hoje”, em que os autores elaboram uma reflexão em torno dos fundamentos e transformações recentes do discurso de identidade nacional no Brasil. Das formulações pioneiras de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes em torno do “mito da democracia racial”, investigam como se deu a representação de relações raciais “harmoniosas” no Brasil, e como elas foram reformuladas quando da implementação das políticas de ação afirmativa no país. É a partir desse enfoque na elaboração de representações da identidade nacional que o artigo analisa como os movimentos sociais que se engajaram na construção de tais políticas, em especial o movimento negro, enfrentam hoje dilemas significativos para a construção de uma agenda democrática no Brasil.

Em seguida, Elísio Macamo e Cremildo de Abreu Coutinho apresentam uma análise dos processos políticos que foram desencadeados pela presença de investimentos econômicos externos de larga escala em contextos locais de Moçambique. Em “A estética política do protesto: comunidades reassentadas em Tete, Moçambique”, os autores discutem, através de uma análise etnográfica, o conceito de “estética política” como chave para compreender essa politização do contexto local frente aos investimentos estrangeiros, a qual coloca os indivíduos como membros de uma comunidade em confronto com um “inimigo externo”, no caso, o governo e seus parceiros econômicos.

Também referindo-se ao contexto moçambicano, o artigo de Luca Bussotti e Júlio Chingai apresenta uma análise do “rap engajado ou de intervenção social” na cidade de Maputo, um estilo que sempre representou mais a exceção do que a regra no cenário musical do país. No artigo “O rap de intervenção social em Maputo, Moçambique”, os autores elaboram tanto um histórico do rap moçambicano, quanto uma análise de músicas de algumas das figuras mais destacadas do rap engajado – mostrando não só como esse rap se utiliza de formas de produção e distribuição que passam por circuitos diferentes dos oficiais, mas também como seus sujeitos podem ser considerados portadores de um “uma nova proposta de cidadania e de participação à vida pública”.

Em “A mais-valia epistemológica da categoria *Literatura-Mundo Comparada* nos estudos literários e pós-coloniais”, Inocência Mata argumenta que a noção de Literatura-mundo, “entendida como ‘refração elíptica das literaturas nacionais’, ilumina a mudança de paradigma na análise crítica das relações literárias”. Isso porque ela interpela a crítica literária a considerar o texto de uma perspectiva “(multi-)lateral”, promovendo um necessário “descentramento que permite ver para além da sincronia e diacronia do sistema em que se insere”. Considerando as literaturas produzidas nos países africanos que passaram pelo processo de colonização portuguesa, por exemplo, tal abordagem propicia “o reconhecimento da importância das histórias locais, de territórios considerados da margem, para a compreensão de histórias supranacionais – sendo, no caso, as suas expressões literárias importantes para a conformação da série *mundial*”, ao tempo “esse reconhecimento vem-se fazendo com base em teorias (literárias e culturais) que não imaginavam aqueles *corpora* ‘fora do cânone’ como parte integrante de uma formulação canônica *mundial*, cujo monolitismo epistemológico vai sendo desconstruído pela intersecção daquelas experiências e vivências nas representações contemporâneas”. As questões epistemológicas e ideológicas levantadas neste artigo dialogam, como o/a leitor/a poderá observar, com o estudo de caso da obra de João-Maria Vilanova apresentado a seguir.

O ensaio de Pires Laranjeira, “João-Maria Vilanova: o escritor angolano e os poderes hegemônicos”, apresenta ao público brasileiro a verdadeira identidade do referido escritor, até então escondida sob um anonimato “defendido com verdadeira obsessão”. É a partir da vida e da identidade de João Guilherme de Freitas, e da apreciação de seus textos “vincadamente angolanos”, que o artigo apresenta uma análise de como os poderes sociais e culturais hegemônicos, tanto na época colonial quanto após a

independência de Angola, influenciaram a (não)recepção da obra de Vilanova no universo literário de língua portuguesa e a sua exclusão, até o momento, do cânone literário angolano.

Por fim, em “Memórias sobreviventes à ‘solução final’: reflexões inspiradas em ‘A mulher de pés descalços’ de Scholastique Mukasonga”, Anita Pequeno constrói, a partir da obra da referida autora ruandesa, uma análise de como os saberes produzidos pelo Ocidente sobre África, e sobre africanos e africanas, fundamentaram e legitimaram violências coloniais. Ela mostra como os processos históricos que subjugarão o continente africano fizeram do genocídio em Ruanda uma tragédia anunciada, na medida em que estritamente relacionado com as consequências da empreitada colonial no continente africano. Nesse contexto, o livro de Scholastique Mukasonga, ao mostrar a forma como a colonização instrumentalizou as identidades tutsi e hutu a fim de facilitar a dominação sobre o país e sobre a subjetividade das pessoas, “é resposta a uma história perversa que levou Ruanda a testemunhar um destino tão trágico”, além de refletir “o esforço de tentar se afirmar em mundo hostil, de contar histórias silenciadas pelo colonialismo e de honrar as memórias dos seus”.

A partir dessas diferentes contribuições e perspectivas, o presente dossiê busca contribuir para a discussão em torno das produções culturais, mostrando, particularmente, como os significados são sempre construídos em meio a processos sociais de disputas de poder e hegemonia. Mais ainda, a análise desses significados torna evidente como, nos espaços nacionais aqui discutidos, tais processos irremediavelmente se relacionam com a história e o poder coloniais. Portanto, para além de um ponto culminante de diálogos entre pesquisadores e pesquisadores de diferentes realidades nacionais e áreas disciplinares, este dossiê se pretende um ponto de partida para discussões futuras em torno da cultura e da política, e dos referenciais teóricos e epistemológicos que embasam nossas empreitadas analíticas nas Ciências Sociais.

Recife, 7 de junho de 2020.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia; GOMES, Heloisa Toller (orgs.). 2013. *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: Sete Letras.
- BHABHA, Homi K. 2007. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (Org.). 2007. *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo de Hombre Editores.
- CHAKRABARTY, Dipesh. 2000. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. Nova Jersey: Princeton University Press.
- COSTA, Sérgio. 2006. *Entre dois atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- _____. 2013. (Re)Encontrando-se nas redes? As ciências humanas e a nova geopolítica do conhecimento. In: ALMEIDA, Julia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia; GOMES, Heloisa Toller. (Org.) *Crítica pós-colonial: panoramas de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: Sete Letras.
- EAGLETON, Terry. 2005. *A idéia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Ed. Unesp.
- GARCÍA, Flavio.; MATA, Inocência. (Org.). 2016. *Pós-colonial e pós-colonialismos: propriedades e apropriações de sentido*. Rio de Janeiro: Dialogarts publicações.
- HALL, Stuart. 1999. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- _____. 2003. *Da diáspora: Identidades e mediações sociais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MATA, Inocência. 2014. Estudos pós-coloniais: Desconstruindo genealogias eurocêntricas. *Civitas*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 27-42.
- _____. 2016. Localizar o pós-colonial. In GARCÍA, F.; MATA, I. (Org.). *Pós-colonial e pós-colonialismos: propriedades e apropriações de sentido*. Rio de Janeiro: Dialogarts publicações. p. 32-50.
- MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia.; SOARES, Eliane Veras; GAJANIGO, Paulo; MATIAS, Glauco R. 2017. Cultura, crítica e democratização: o estado da arte dos Estudos Culturais. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 5, n. 11, p. 142-164.
- ROSA, Marcelo C. 2014. Sociologias do Sul: Ensaio bibliográfico sobre limites e perspectivas de um campo emergente. *Civitas*, v. 14, n. 1, p. 43-65.
- SAID, Edward. 1999. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- _____. 2001. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SHOHAT, Ella; STAM, Robert. 2013. Brasil, estudos pós-coloniais e controvérsias: entrevista com Ella Shohat e Robert Stam. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 21(2):366, p. 701-726.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2014. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- WILLIAMS, Raymond. 1979. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar.